

ANÁLISE DE INVESTIMENTO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA EMPRESA PRODUTORA DE CACHAÇA

*Dárcio Boligon¹
Paulo Roberto Pegoraro*

RESUMO:

Constatou-se que o analisar antes de se realizar um investimento é essencial para uma entidade. Neste trabalho engloba-se assuntos sobre captação de recursos, onde realizar o investimento e capacidade de pagamento e retorno do mesmo. Sendo aplicado os procedimentos mostrados na empresa Cachaçarias Araldi, usando o resultado para apurar a viabilidade do investimento na mesma.

Palavras-chaves: Planejamento Tributário. Regime Tributário. Legislação.

1 - Introdução:

Hoje, em um mundo tão globalizado, há cada vez mais a necessidade de se analisar muito onde pretende aplicar seu dinheiro, pois, com tanta concorrência, a probabilidade de não se obter o retorno desejado em um investimento aumenta muito.

Empresários e investidores muitas vezes não planejam ou não fazem uma boa análise, sobre onde, quando e quanto de seu capital investir, assim, com o intuito de aumentar o retorno da atividade ou, investirem em novas atividades, acabam realizando investimentos em áreas que não são necessárias a realização do mesmo, ou investem em áreas em que não possuem conhecimento. Assim, em grande parte das vezes, o retorno desejado não é alcançado, ou demora um tempo maior do que o esperado para ser obtido.

Para que este investimento seja feito de forma mais sensata e com maiores chances de se obter o retorno estimado, pode-se utilizar ferramentas contábeis para orientar e direcionar o empresário a tomar as decisões mais sensatas com relação ao investimento que maximizara em menos tempo e com mais segurança seu capital.

2 – Análise de Investimento Considerações sobre investimentos

Um investidor quando realiza um investimento, sendo ele em ações, títulos, empresas, ou poupança, sempre tem por objetivo que seu dinheiro cresça. Ninguém realiza um investimento com objetivo de perder seu capital, então não é do feitio de um investidor fechar os olhos e realizar um investimento às escuras, pois dessa forma se torna maior as suas chances de não ter sucesso em suas aplicações, sendo que, para que se possa fazer um bom investimento é necessário realizar um estudo detalhado sobre onde deseja investir seu dinheiro, para que, no saque ou na realização desse investimento, o investidor termine com um valor positivo e não com prejuízo ou perda de capital.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UTFPR – Campus – Pato Branco – PR.
e-mail: Darcioboligon@hotmail.com , telefone: (046) 8804-4077

Mas porque realizar um investimento se nesse há a chance de perda de capital, se ainda há a opção de deixar seu dinheiro guardado em um cofre, pois assim o risco de perda cai à zero?

Essa opção de guardar o dinheiro em um cofre não é uma boa opção, pois em se tratar de quantidade, você não está perdendo, mas se for observar o poder de compra, a uma perda de poder do “capital escondido de riscos”, pois devido à inflação mesmo hoje em dia que está sendo baixa, o dinheiro guardado vai perdendo a sua capacidade de compra. Isto quer dizer que, a casa que você compraria hoje por X reais, daqui alguns meses só poderá ser comprada por X+Y reais. Então devido a isto não se torna vantajoso deixar o dinheiro parado.

Também existe a alternativa de aplicar seu dinheiro em uma poupança, contudo você não terá um rendimento muito alto sobre seu capital, mas ainda estará trabalhando com segurança. Se houver a alternativa de investir seu dinheiro em um negócio promissor, onde há chance de auferir lucros muito mais relevantes e com uma boa margem de segurança, será que está não passa a se tornar a melhor alternativa?

Devido a esta indecisão de onde investir o dinheiro, estudiosos da ciência contábil criaram formas de analisar um investimento e auxiliar o investidor na tomada de decisão sobre a melhor área de se investir, e se esse possível investimento é viável ou não.

Para Erhlich (1997, p.10) vai mais longe e cita: “O investimento é, pois, uma aplicação de dinheiro em projetos de implantação de novas atividades, expansão, modernização etc., da qual se espera obter uma boa rentabilidade.”

Mas antes de realizar um investimento, deve-se analisar algumas variáveis, para que a escolha do investimento seja a mais correta para a empresa. Algumas dessas variáveis sendo o custo de oportunidade, a TIR, TMA, e outros critérios de análise. A partir dessas tomando uma decisão com maior grau de segurança e confiança para a empresa.

2.3.2 TMA (Taxa de Mínima Atratividade)

Para escolher entre vários investimentos é necessário estipular uma TMA, pois se só houvesse uma área de investimento, ou seja, se o empresário pudesse só investir na poupança, não havendo outras variáveis para este fazer um investimento essa seria a taxa mais atrativa para ele. Se um investidor tivesse várias possibilidades de onde aplicar seu capital, este deveria estipular uma Taxa Mínima (TMA), sendo esta, o investimento mais seguro que este poderia obter.

Para Casarotto (2008, p.55) “A TMA é a taxa a partir da qual o investidor considera que está obtendo ganhos financeiros”. Então para a escolha de um investimento o investidor deve escolher um que tenha uma taxa superior a TMA, pois devido a ter um risco maior, o rendimento auferido também deve ser maior.

Ainda segundo Casarotto (2008, p.56) “Para as empresas, a determinação da TMA é mais complexa e depende do prazo ou da importância estratégica das alternativas.”

Então um investimento só se tornará atrativo se o retorno obtido nesse seja maior que a TMA, pois se não for, não haverá lógica em investir-se dinheiro em um negócio mais ariscado e com taxa de retorno menor.

2.3.3 TIR (Taxa Interna de Retorno)

Quando há o desejo de realizar-se um investimento, deve-se ter em mente a taxa de retorno que deseja obter com o mesmo, ou seja, a TIR (taxa interna de retorno).

Para Casarotto (2008 p.52) “Taxa interna de retorno de um fluxo de caixa é a taxa para qual o valor presente do fluxo é nulo. Então TIR é a taxa necessária para igualar o valor de um investimento com seus respectivos retornos futuros ou saldos de caixa.” A taxa interna de retorno pode ser calculada sobre uma estimativa de 10 anos, período que é considerado como vida útil de um investimento.

Esta taxa de retorno do investimento para uma empresa que está captando recursos de terceiros deve ser maior que a taxa de captação, pois, senão o investimento torna-se desvantajoso para a mesma. Assim, se uma empresa arrecadar de terceiros um capital pagando juros de 2,5% ao mês, o retorno sobre este capital na mesma deve ser maior que esta taxa de juros, para que a realização deste se torne lucrativa para a mesma.

Então para cogitar a realização de um Investimento e para saber se este irá se tornar rentável, devemos saber a TIR do investimento e se essa taxa é superior a TMA estipulada pelo investidor.

Alem de avaliar se vale a pena à realização de um investimento, ou seja, se esse pode ser mais rentável do que aplicar em um com rendimento igual ou menor a TMA, devemos também considerar o tempo de realização deste capital. Pois se aparecer um investimento mais lucrativo, pode acontecer de o investidor não conseguir realizar este capital a tempo, assim acabando não investindo em uma oportunidade mais rentável devido a falta de liquidação do mesmo.

2.3.4 Custo de Oportunidade

Após definir estes valores também devemos considerar o custo de oportunidade, que seria a perda de ação do capital, pois, se você realiza um determinado investimento, este dinheiro não estará mais a disposição para aplicação em uma negociação mais viável que talvez possa aparecer.

Nascimento (1998, p.28) descreve assim, o que considera como custo de oportunidade:

Na empresa, toda vez que existirem problemas de escolha entre várias alternativas de ação, estará presente o custo de oportunidade. Quando analisa várias alternativas de decisão, o decisor, intuitiva ou propositalmente, sempre se perguntará se o benefício a ser obtido, em relação ao sacrifício de recursos correspondentes, será o melhor possível nas circunstâncias em que a decisão está sendo tomada. Essa é a exata essência do conceito de custo de oportunidade.

Para Martins (1996, p.433), “Custo de Oportunidade significa o quanto alguém deixou de ganhar por ter adotado uma alternativa em vez de outra...”

Erlich (1979, p.13,14) Considera que só existe custo de oportunidade, quando a empresa ou o individuo tem mais de uma oportunidade de negócio, sendo que, se não houver mais de uma opção de investimento o custo de oportunidade se torna nulo ou zero. Ainda cita que o custo de oportunidade pode ser considerado como um custo real, sendo um deixar de ganhar dinheiro do mesmo modo que ter que pagar.

Assim, podemos ver que o custo de oportunidade é uma variável que deve ser considerada, pois leva-se em conta que, a escolha mais sabia, é a que vai gerar

mais lucro, então deve ser levado o custo de oportunidade a sério, para que não haja equívocos.

2.3.5 Tempo de Retorno (PAYBACK)

Para Brito (2006, p.51) o *payback* é o tempo que se demora para obter o retorno do investimento. Podendo ser histórico ou descontado. Sendo o histórico, calculado de maneira simples, sem nenhum desconto de custo de oportunidade sobre o capital investido. E o descontado, usando geralmente a taxa de poupança aqui no Brasil como custo de oportunidade.

Segundo Ehrlich,(1979, p. 83) o problema do custo do Payback “é que ele não considera a mudança do valor do dinheiro durante o tempo e simplesmente soma as parcelas sem qualquer transformação”.

Quando se deseja realizar um investimento, deve-se levar em conta o tempo que o investidor necessita para realizar este lucro, e a possível necessidade de retirada deste dinheiro antes do período necessário para que o rendimento possa trazer o retorno desejado, pois, se o investidor tiver que retirar o capital utilizado no investimento o payback acaba se tornando um índice com pouca confiabilidade, pois só expressa o percentual de retorno real no final do investimento.

2.3.6 VPL (Valor Presente Líquido)

Para Casarotto (2008 p.116) VPL é composto de um calculo simples onde:

Em vez de se distribuir o investimento inicial durante sua vida (custo de recuperação do capital), deve-se somar os demais termos do fluxo de caixa para somá-los ao investimento inicial de cada alternativa. Escolhe-se a alternativa que apresentar melhor Valor Presente Líquido.

Valor presente liquido, como o nome já diz, é um método onde, ao invés de se aplicar-se a TMA ao valor do investimento e ao final do período se descontar o lucro liquido para saber se ouve um retorno positivo no investimento, traz-se as receitas a valor presente, descontando a TMA das mesmas.

2.4 Captações de Recursos para a Realização do Investimento

Havendo a oportunidade de investimento em que estima-se um retorno considerável com uma margem baixa de risco, será necessário a captação de recursos para a realização do mesmo, retirando este da atividade da empresa ou buscando com terceiros.

Muitas empresas, com o intuito de realizar um investimento acabam sacrificando o capital utilizado para fomentar a atividade da empresa, ou seja, sacrificam seu capital de giro, assim, acabam tendo de realizar empréstimos para que a atividade da empresa continue funcionando.

Para a realização de um projeto de investimento os sócios de uma empresa podem usar de várias formas para obter capital para o mesmo. Como por exemplo, usar do artifício de integralizar mais capital, ou seja, utilizar de recursos próprios, integralizando-os na entidade para realizar este novo investimento, sem prejuízo algum, para a atividade da empresa.

Ou quando a empresa encontra-se em uma boa situação, usar os lucros oriundos de períodos anteriores que não irão fazer falta para o fomento da atividade da entidade para reinvesti-los em outras atividades que considerem mais vantajosas.

Mas, em grande parte das vezes, a forma mais comum de uma empresa conseguir recursos para a realização de um investimento é por meio de empréstimos ou de financiamentos para expansão. Sendo que, mesmo obtendo capital de terceiros para o investimento, a mesma ainda pode e, em grande parte dos casos, recorrer aos lucros acumulados e a re-investimento de capital dos sócios para colocar dinheiro no novo negócio.

Existem várias formas de se obter capital para um investimento, tais como:

- Financiamentos;
- Desconto de títulos;
- Arrendamento Mercantil;
- Operações de Mercado (debêntures);
- Capitalização.

2.5 Capacidade de Pagamento

Quando uma entidade realiza um investimento obtendo recursos de terceiros, esta tem um prazo estipulado em contrato para liquidar as dívidas obtidas com os mesmos. Estes prazos podem variar de acordo com a finalidade do investimento, ou seja, se for em capital circulante, o prazo é menor do que o prazo dado para financiamentos em expansão da estrutura ou imobilizados. Dependendo do tipo de empréstimo obtido, este prazo podendo ser de um a seis meses em se tratando de capital de giro ou de 120 meses em se tratando de capital para imobilização.

Para que um investimento seja viável, é necessário, que este de frutos para que suas parcelas possam ser pagas em dia, para que o devedor não sofra com o pagamento de juros, então, este necessita realizar parte do investimento, ou ter uma sobra de caixa para que consiga quitar as contas em dia.

2.5.1 Fluxo de Caixa

Para que o administrador possa organizar suas contas para quitá-las em dia, usa de uma ferramenta comum da contabilidade gerencial o controle do fluxo de caixa.

Para Casarotto (2008 p.20) fluxo de caixa é a representação gráfica e simples de um problema envolvendo despesas e receitas que ocorrem em momentos diferentes, sendo representados de forma horizontal, marcando receitas e despesas de formas diferentes. Sendo que, uma forma simples de apresentar o fluxo de caixa é tracejando-se uma linha horizontal delimitando períodos de tempo nesta linha e em seguida, marcar com setas para cima as possíveis receitas em cada período e com setas para baixo as despesas que terão de ser liquidadas na data de seu pagamento.

Mesmo o fluxo de caixa não sendo uma ferramenta obrigatória a todas as empresas muitos autores consideram esta uma ferramenta essencial para a administração de uma entidade.

Ademar Campos Filho em seu livro Demonstração dos Fluxos de Caixa Smith (1994 apud Filho(1999, p. 20 e 21) sobre a importância do fluxo de caixa:

“Os balanços expressam apenas as opiniões dos auditores, não os fatos. Dinheiro é Fato. Caixa é fato. Não se pode produzir dinheiro com artefatos contábeis. Os investidores devem olhar para as empresas como olham os banqueiros. O que é importante é o fluxo de caixa. Se uma empresa anuncia lucros elevados, mas não está gerando caixa, provavelmente não esta gerando lucro nenhum. É bom ter em mente que as empresas não quebram por falta de lucro. Elas quebram por falta de caixa”

Assim podemos ver como é valioso para uma empresa que seus administradores controlem o fluxo de caixa da mesma, pois mesmo esta tendo lucro contábil, pode estar passando por necessidades de capital para sanar suas obrigações com terceiros.

Casarotto (2008, p.203 a 204) considera que usando projeções de resultados e projeções de amortizações de financiamentos, pode-se projetar o fluxo de caixa para o investimento, recomenda ainda integrar o regime de caixa e o de competência fazendo o ajuste dos valores de depreciação e amortização para se chegar a um resultado mais próximo do real.

Nota-se que para os autores apresentados o fluxo de caixa é uma ferramenta importante para a administração de uma entidade e este pode ser feito de uma maneira simples, para que, quando seja realizado um projeto de investimento, seja feito de tal forma que as parcelas oriundas da obtenção de recursos deste novo investimento, possam ser pagas com o resultado obtido do mesmo, ou com uma parcela de capital que não vá acarretar em perda de capital utilizado na parte operacional da empresa.

2.6 Onde Realizar o Investimento

2.6.1 Restrições

Em todas as empresas existe um fator que faz com que a produção destas seja limitada, pois se não houvesse este fator, a entidade produziria uma quantidade infinita de produtos. A este fator ou restrição dá-se o nome de “gargalo” pois esta restrição gera um retardamento no processo produtivo. Esta restrição pode ser causada por vários fatores e procedimentos da entidade, como uma máquina com pouca capacidade produtiva, a entidade trabalhar com baixo estoque de matéria prima, reduzido número de funcionários dentre outras, assim fazendo com que a estrutura da entidade não seja aproveitada 100% devido a estes fatores restritivos existentes na mesma.

Como já se comentou anteriormente, muitos empresários não sabem qual é a restrição em sua linha de produção, devido a isto, acabam não aproveitando toda a capacidade de produção da sua linha, ou deixam de realizar investimento que maximizariam a produção e o lucro da mesma.

Em grande parte das vezes, quando realizam um investimento, não realizam um estudo adequado sobre a área com a maior necessidade de investimento, assim, acabam realizando investimentos em pontos que não há a necessidade do mesmo, acabando imobilizando recursos da empresa e não gerando um aumento de produção efetivo na mesma.

2.6.2 Teoria das Restrições

Para que um empresário ou um administrador de uma entidade realize um investimento direcionado ao aumento de produção da entidade, este deve realizar um estudo para que encontre os pontos restringentes de toda a linha de produção. A partir daí realiza um investimento que gerará aumento real de produção na mesma, podendo ser a compra de uma máquina nova, ou até mesmo um melhor aproveitamento das horas em que está máquina é utilizada.

Uma ferramenta utilizada pelo administrador para descobrir qual é a restrição dentro da linha de produção é a teoria das restrições.

Para Maher (2001, p.51) “Teoria das Restrições é um método gerencial que focaliza a maximização de lucros mediante a identificação de restrições de capacidade e aumento da capacidade.”

Segundo Horngren, Foster e Datar (2000, p. 496):

O objetivo da TDR (Teoria das Restrições) é aumentar a margem de contribuição e ao mesmo tempo diminuir os custos de investimentos e os custos operacionais. A teoria das restrições leva em conta horizontes de curto prazo...

Ainda para Horngren, Foster e Datar (2000, p.494 a 500) a três etapas básicas para o gerenciamento dos gargalos, sendo elas: Reconhecer que um gargalo retrai a produção da fábrica como um todo, procurar e localizar os gargalos e destinar recursos para sanar esta limitação.

Estes recursos destinados para sanar um gargalo existente em uma empresa não são tecnicamente sempre sanados com a realização de um investimento, podendo ser sanados com um melhor aproveitamento de produção do fator restritivo. Como exemplo cito uma máquina que é o fator restritivo em uma empresa, esta é aproveitada somente oito horas por dia, sendo que, se aumentar seu tempo de uso em duas horas, esta produziria 25% a mais, assim podendo fazer com que o fator restritivo seja deslocado para outro setor ou maquinário da entidade, ou diminuindo o fator restritivo da mesma, assim utilizando de outras ações corretivas pode-se diminuir ou eliminar este gargalo existente na atividade.

Vimos até aqui, quais são as características a serem observadas para a realização de um investimento, quão deve ser o retorno deste para que se torne lucrativo, como fazer para captar recursos para a realização do mesmo e onde deve ser realizado o investimento para um aumento efetivo da produção. A seguir apresenta-se a entidade estudada e os resultados do trabalho obtidos com a realização do presente estudo.

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Apresentação da Empresa

A empresa estudada neste trabalho é uma agroindústria familiar que tem como nome fantasia Cachaçarias Araldi situada no interior do município de Coronel Vivida. E membro integrante da Cooperativa Coacachaça Sudoeste do Paraná que tem hoje 17 membros ativos. Tem como produtos dois tipos de cachaça: cachaça orgânica destilada e cachaça orgânica bidestilada. Tendo como proprietário o Sr. Eliezer Araldi, dono e fundador da mesma.

3.1.2 Processo Produtivo

De uma forma simples será detalhado a seguir o processo da produção da cachaça em cinco estágios.

1º Estágio- A cana é plantada e aguarda-se cerca de um ano, até seu crescimento e amadurecimento.

2º Estágio- A cana é cortada, limpa (retirada suas pontas e suas folhas), carregada na caminhonete e entregue no barracão.

3º Estágio – A cana é esmagada para a retirada do caldo e vai para as caixas de fermentação.

4º Estágio – O caldo fermentado vai para o destilador, é destilado e logo em seguida vai para as pipas para o envelhecimento.

5º Estágio – A cachaça após o envelhecimento é retirada das pipas de armazenagem, envasada e coloca-se o rótulo da marca no produto assim ficando pronta para a venda.

3.2 Capacidade Produtiva Estimada

Com relação à capacidade produtiva estimada, os dados referentes a este estudo foram coletados por meio de questionários entregues ao proprietário, sendo que, certos quesitos como canavial e estocagem são fatores que mesmo com o aumento do trabalho ainda serão gargalos para um aumento de produção, pois, mesmo que você aumente o número de horas trabalhadas ou o número de funcionários trabalhando nestas restrições, quando acaba a matéria prima ou esgota-se a capacidade de armazenagem do produto acabado, mais trabalho realizado nos mesmos não aumentará a capacidade produtiva nem a capacidade de estocagem. Segue capacidade produtiva dos itens e matéria prima envolvida no processo.

Tabela 1: Capacidade produtiva estimada antes do aumento da produção.

CACHARIAS ARALDI		
CAPACIDADE PRODUTIVA ESTIMADA (EM LITROS)		
Tempo de Produção	90 dias de produção	Produção Dia
Matéria Prima (Canavial) 2,5 alqueires	28.000	
Moenda	72.000	800
Esteira (retira o bagaço de perto da moenda)	+ de 100.000	1.111
Caixas de Fermentação	27.000	300
Alambique (destilador do caldo fermentado)	60.000	667
Pipas de Envelhecimento	30.000	
Bombas D'água	+ de 100.000	1.111

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Em seu último período de produção a entidade produziu cerca de 26.800 litros de cachaça. Mas porque está trabalha apenas três meses ao ano? Isto acontece devido a fatores restritivos da produção (gargalos) e a fatores climáticos que fazem com que a produção nesses três meses renda mais

3.3 Restrições da Produção

Com a apresentação da tabela com as restrições da entidade, nós, eu e o proprietário da entidade o Sr. Eliezer, elaboramos uma tabela que demonstra-se as restrições ao aumento de produção da entidade:

Tabela 2: Condições atuais e necessárias ao aumento de produção

CACHARIAS ARALDI		
RESTRICÕES A AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO		
	Condições para Produção Atual	C. para Produção Ampliada
Matéria Prima (Terreno p/Canavial)	2,5 alqueires	5 alqueires
Caixas de Fermentação	3 caixas de fermentação	6 caixas
Pipas de Envelhecimento	Pipas p/ 30 m ³	P/>54 m ³ litros

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

3.4. Custo do Investimento nas Restrições

Para elaborar com melhor visualização os custos do investimento para aumentar a produção, foram divididos em três restrições:

Primeira restrição - Matéria Prima: para se dobrar a produção de cana será necessário que se dobre a área plantada e, como o dono da entidade não possui mais terras para o cultivo, este consegue arrendar terras pelo período de um ano com custo total das terras e da produção demonstrado a seguir:

Tabela 3: Custo da Restrição Um (Arrendamento de Terras e Produção).

CUSTO RESTRIÇÃO MATÉRIA PRIMA		
	Em Reais	
Custo do Arrendamento	R\$	7.000,00
+ Custo da nova plantação	R\$	5.000,00
Custo Total da Restrição	R\$	12.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Segunda restrição - Caixas de Fermentação: esta é a restrição com menor custo para ser sanada, sendo necessário apenas mais três caixas de fermentação, custando cada uma um valor de mil e duzentos reais.

Terceira restrição - Pipas de envelhecimento: Devido ao alto custo de pipas feitas de carvalho foi tomada a decisão de realizar a compra de 10 pipas de inox com capacidade de 2,5 mil litros cada uma, com um custo total de 25 mil reais.

3.5 Capital da Empresa e Custo da Produção Atual

Devido à entidade não possuir contabilidade organizada, ou seja, não possuir lançamentos contábeis nem controle do imobilizado, com o auxílio do proprietário elaborou-se o balanço patrimonial. A entidade apura o resultado da atividade da empresa no fim do período de vendas. Então para apurar o resultado de um exercício são necessários dois anos, desde o investimento no plantio da cana, até o fim o das vendas do produto obtido com o beneficiamento da cana.

Foi elaborado um demonstrativo com o custo da produção de 2009, ou seja, o custo da produção atual, antes da realização do investimento. E o balanço da entidade logo após do plantio da cana, sendo que este plantio já foi realizado com o intuito de aumento de produção.

Segue abaixo balanço patrimonial e demonstração do custo produtivo de 2009 da Empresa Cachaçarias Araldi.

Tabela 5: Balanço da Empresa Cachaçarias Araldi em 31/08/2009.

CACHAÇARIAS ARALDI (2009)			
BALANÇO LEVANTADO EM 31 AGOSTO DE 2009			
ATIVO	R\$ 182.060,00	PASSIVO	R\$ 182.060,00
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 83.930,00	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 13.219,93
CAIXA E BANCOS	R\$ 17.170,00	FINANCIAMENTO	R\$ 6.083,33
ESTOQUES	R\$ 63.840,00	IMPOSTOS	R\$ 136,60
LENHA	R\$ 1370,00	ARRENDAMENTO	R\$ 5.000,00
LITROS	R\$ 300,00	ORDENADOS	R\$ 2.000,00
EMBALAGENS	R\$ 1.250,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 98.130,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.116,67
IMOBILIZADO	R\$ 98.130,00	FINAN. BARRACÃO	R\$ 23.116,67
BARRACÃO	R\$ 17.000,00	FINAN. CAPITAL	R\$ 7.000,00
ALAMBIQUE	R\$ 11.600,00		
ESTEIRA	R\$ 2.300,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 138.723,40
ENGENHO	R\$ 10.000,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 80.288,40
		LUCROS ACUMULADOS	R\$ 58.435,00
PIPAS DE ENVELHECIMENTO	R\$ 9.000,00		
TERRENO	R\$ 25.000,00		
CAIXAS DE FERMENTAÇÃO	R\$ 1.000,00		
CANAVIAL	R\$ 14.000,00		
CAMINHONETE	R\$ 3.500,00		
PONTO DE VENDA	R\$ 2.000,00		
BOMBAS D'ÁGUA	R\$ 1.500,00		
OUTROS	R\$ 1.230,00		

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Tabela 6: Custo da Produção de 2009.

CACHAÇARIAS ARALDI	
CUSTO PRODUÇÃO 2009	
PRODUÇÃO TOTAL	26.800
PLANTIO E MANUTENÇÃO DA CANA	R\$ 7.000,00
LENHA	R\$ 1.360,00
COLHEITA E ENTREGA	R\$ 4.320,00
COMBUSTIVEL	R\$ 600,00
SALÁRIOS	R\$ 9000,00
ENERGIA	R\$ 2.000,00
ENVAZAMENTO	R\$ 2.680,00
CUSTO TOTAL	R\$ 26.960,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

3.6 Fluxo de Caixa

A partir dos estoques apurados na empresa estimou-se um fluxo de caixa das vendas referentes a produção de 2009. O empresário realiza a venda do produto em apenas sete meses do ano. Assim, a partir da obtenção dos custos fixos mensais e da receita dos próximos meses, fez-se um fluxo estimado das receitas e despesas para o próximo período:

Tabela 7: Fluxo das receitas da Empresa Cachaçarias Araldi prod. 2009.

FLUXO DAS RECEITAS ESTIMADO						
R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00	R\$ 9.120,00
set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10
Total das Receitas				R\$	63.840,00	

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Com relação aos valores projetados para as receitas mensais serem os mesmos, isto acontece devido à restrição das vendas imposta pelo proprietário.

Agora a visualização do fluxo das despesas com a realização do investimento:

Tabela 8: Fluxo estimado das despesas da Empresa.

FLUXO DAS DESPESAS ESTIMADO											
2009				2010							
set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10
4373	4373	4373	4373	4373	4373	4373	4373	10741	10741	10741	22821
TOTAL DAS SAÍDAS							R\$	90.030,08			

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Tabela 9: Composição das despesas mensais:

DESPESAS MENSAIS 09/09 ATÉ 04/10	
SALÁRIOS	R\$ 2.000,00
CUSTO ENVAZAMENTO	R\$ 600,00
FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	R\$ 1.520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	R\$ 145,00
IMPOSTOS	R\$ 107,50
CUSTO MENSAL TOTAL	R\$ 4.373,34
DESPESAS MENSAIS 05/10 ATÉ 07/10	
SALÁRIOS	R\$ 3.000,00
1/3 DO CUSTO DE PRODUÇÃO (- Custo do Plantio e Envasamento)	R\$ 5.520,00

FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	R\$ 1.520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	R\$ 700,00
CUSTO MENSAL TOTAL	R\$ 10.740,84
DESPESAS MENSAIS 08/10	
ARRENDAMENTO DA TERRA	5000
SALÁRIOS	2000
PLANTIO DA CANA DE AÇUCAR	14000,0
FINANCIAMENTO (BARRACÃO DA ENTIDADE)	1520,84
OUTROS (Margem de Segurança)	300
CUSTO MENSAL TOTAL	22820,84

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Com relação às despesas mensais mensuradas nas tabelas acima, o valor referente a outros que está presente em todos os meses, é um valor deixado como margem de segurança para pagar possíveis eventualidades. Os custos referentes aos meses de novembro a abril, que são os custos mais baixos da empresa, são referentes ao período em que está passa sem a produção de cachaça, é quando o proprietário realiza a venda do produto, devido a isto os custos caem de forma tão considerável.

Obtendo o fluxo das receitas e das possíveis despesas, foi elaborado o fluxo de caixa da entidade com o valor necessário de captação de recursos para continuar a realização do investimento com o intuito de dobrar a produção do próximo período.

Tabela 10: Fluxo de Caixa Estimado

FLUXO DE CAIXA ESTIMADO				
PERIODO	SALDO INICIAL	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO FINAL
	R\$ 17.170			R\$ 17.170,00
SET/2009		9120,00	4373,34	R\$ 21.916,66
OUT/2009		9120,00	4373,34	R\$ 26.663,32
NOV/2009		9120,00	4373,34	R\$ 31.409,98
DEZ/2009		9120,00	4373,34	R\$ 36.156,64
JAN/2010		9120,00	4373,34	R\$ 40.903,30
FEV/2010		9120,00	4373,34	R\$ 45.649,96
FINANCIAMENTO (Investimento)		40000,00		R\$ 85.649,96
MAR/2010		9120,00	4373,34	R\$ 90.396,62
INVESTIMENTO			26200,00	R\$ 64.196,62
ABR/2010			4373,34	R\$ 59.823,28
MAI/2010			10740,84	R\$ 49.082,44
JUN/2010			10740,84	R\$ 38.341,60
JUL/2010			10740,84	R\$ 27.600,76
AGO/2010			22821,00	R\$ 4.779,76
SALDO FLUXO DE CAIXA				R\$ 4.779,76

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Assim com a realização do fluxo de caixa da entidade nota-se a necessidade de obtenção de capital de terceiros no valor de 40 mil reais. Dentre as alternativas de financiamento encontradas pelo Sr. Eliezer, a alternativa que mais lhe agradou, foi uma oferecida pelo Banco do Brasil, por meio de incentivos do governo, lembrando que a entidade está enquadrada como uma agroindústria familiar rural, assim, conseguiu o financiamento de 40 mil reais pagável em 36 parcelas, com taxas de juros de 2% ao ano com dois anos de carência.

3.10 Capacidade de Pagamento

Para que um investimento seja viável, também tem-se que conseguir quitar suas parcelas, pois segundo a citação de Smith, o que quebra a empresa não é a falta de lucros contábeis e sim a falta de caixa. Então, fez-se o fluxo de caixa do período da produção de 2010 para averiguar se, antes do início do prazo de cumprimento do pagamento das parcelas do financiamento, a entidade tem capacidade de pagar as suas dívidas e não afetar a atividade operacional da mesma. Sendo que neste não utilizou-se as taxas de depreciações, pois a empresa não realiza as mesmas, assim a depreciação não se torna ativo circulante para a empresa, devido a isto não é utilizada para constatar a capacidade de pagamento da entidade.

Tabela 15: Fluxo de caixa estimado após um ano da realização do investimento.

CACHAÇARIAS ARALDI				
CAPACIDADE DE PAGAMENTO				
PERIODO	SALDO INICIAL	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO FINAL
	R\$ 4.780			R\$ 4.779,76
SET/2010		18240,00	4373,34	R\$ 18.646,42
OUT/2010		18240,00	4373,34	R\$ 32.513,08
NOV/2010		18240,00	4373,34	R\$ 46.379,74
DEZ/2010		18240,00	4373,34	R\$ 60.246,40
JAN/2011		18240,00	4373,34	R\$ 74.113,06
FEV/2011		18240,00	4373,34	R\$ 87.979,72
MAR/2011		18240,00	4373,34	R\$ 101.846,38
ABR/2011			4373,34	R\$ 97.473,04
MAI/2011			10740,84	R\$ 86.732,20
JUN/2011			10740,84	R\$ 75.991,36
JUL/2011			10740,84	R\$ 65.250,52
AGO/2011			22821,00	R\$ 42.429,52
SALDO FLUXO DE CAIXA				R\$ 42.429,52

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Nota-se que quando a entidade começar a realizar os frutos de seu investimento, o seu fluxo de caixa aumenta, assim esta tem condições de sanar suas dívidas, sem nenhum detrimento da atividade.

3.8. Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e Payback (Retorno do Investimento)

Uma das melhores formas de se mostrar o retorno de um investimento para um sócio ou administrador de uma entidade é por meio de uma demonstração de resultado. Então para que ficassem esclarecidos os retornos obtidos com a nova produção, fez-se um comparativo entre as Demonstrações de resultado da da empresa, antes e depois do presente estudo. Assim, elaborou-se a DRE da empresa e a do tempo para se obter o retorno do capital investido na atividade (PAYBACK).

Comparação dos resultados, com e sem investimento.

CACHAÇARIAS ARALDI		
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DA EMPRESA		
	Com Investimento (Estimada)	Sem Investimento
RECEITA COM VENDAS	R\$ 134.000,00	R\$ 67.000,00
IMPOSTOS	-R\$ 860,00	-R\$ 430,00
RECEITA BRUTA	R\$ 133.140,00	R\$ 66.570,00
DESPESAS COM MATÉRIA PRIMA	R\$ 28.840,00	R\$ 11.920,00
ARRENDAMENTO	R\$ 5.000,00	
PLANTIO	R\$ 14.000,00	R\$ 7.000,00
COLHEITA E ENTREGA	R\$ 8.640,00	R\$ 4.320,00
COMBUSTIVEL	R\$ 1.200,00	R\$ 600,00
DESPESAS COM PRODUÇÃO	R\$ 7.180,00	R\$ 9.040,00
SALÁRIOS	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
ENERGIA	R\$ 4.000,00	R\$ 2.000,00
ENVAZAMENTO	R\$ 5.360,00	R\$ 2.680,00
LENHA	R\$ 2.720,00	R\$ 1.360,00
OUTROS	R\$ 2.100,00	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 24.900,00	R\$ 24.000,00
PRO LABORE	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00
OUTROS	R\$ 900,00	
LUCRO DA ATIVIDADE	R\$ 62.220,00	R\$ 21.610,00

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Tabela 14: Comparação do Payback da atividade.

CACHAÇARIAS ARALDI		
	PAYBACK DA ATIVIDADE	
	Sem investimento	Com Investimento
Capital Investido (R\$)	182.060	222.060
Lucro Anual (R\$)	21.610	62.220
Período Estimado de Retorno (Anos)	8,4	3,6

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Nota-se que no cálculo do Payback, fica visível a grande diferença do tempo de retorno da atividade.

4. CONCLUSÕES

A partir do presente estudo nota-se como é importante para uma empresa realizar um estudo sobre uma possível oportunidade e realização de investimento na mesma. Sendo analisados critérios sobre retorno, custo, tempo de retorno, capacidade de pagamento e um dos quesitos mais importantes a serem observados, onde realizar este investimento. Pois o investimento pode não trazer retorno se for feito em um setor da empresa que não seja uma restrição.

No presente estudo de caso constatando-se que:

Observou-se que, por falta de capital para realizar um investimento com o intuito de maximizar a produção, muitas vezes a entidade deixa de realizá-lo, para não obter dívidas com terceiros, devido a não ter a clareza sobre o retorno a que se deseja, isto fazendo com que, mesmo tendo em muitos casos uma estrutura boa, como a da empresa estudada, a falta de capital faz com que a empresa deixe de aproveitá-la como deveria, assim com as demonstrações de obtenção de capital

podem ajudar em muito um administrador a tomar a decisão sobre investir na entidade. Sendo escolhido o financiamento como melhor forma de obtenção de capital pela entidade estudada.

Constatou-se com a ajuda do fluxo de caixa estimado, que a Empresa Cachaçarias Araldi, após o investimento, feito a partir de capital de terceiros, conseguirá sanar as suas dívidas sem que precise realizar uma nova captação de recursos e sem detrimento da atividade operacional.

Com a aplicação da teoria das restrições apresentada nesta monografia, foi possível identificar quais são as restrições dentro de um processo produtivo de uma entidade. E a partir daí analisar quanto de capital será necessário para se aumentar a produção na proporção desejada pelos proprietários. Após a realização dos investimentos, saber qual são os novos gargalos da atividade para que, se desejável já elaborar projetos futuros para a expansão da atividade.

No caso estudado das Cachaçarias Araldi, avaliou-se que:

A realização de um investimento em sua estrutura de produção aumentara em muito a produtividade da empresa, fazendo com que um investimento bem direcionado como o demonstrado, possa aumentar a lucratividade da entidade e o retorno para o proprietário. Sendo comprovado através de índices, como a receita da empresa que dobra, pelo tempo de retorno que passou de 8,4 para 3,6 anos e pela demonstração do valor presente líquido do lucro estimado obtido nos próximos períodos.

Assim, conclui-se que a partir do presente estudo constatou que a realização de um investimento na entidade estudada é uma ótima forma de aumentar a rentabilidade para o proprietário do estabelecimento, e que, com as noções obtidas com o mesmo, o proprietário terá mais conhecimento para a realização de investimentos futuros, fazendo-os assim da melhor forma, com mais segurança e com maiores chances de se obter o retorno desejado.

5 – REFERÊNCIAS

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento**. 2 ed. São Paulo; ATLAS 2006.

CASAROTTO; KOPITKE. **Análise de Investimentos**. 10 ed. São Paulo; Atlas 2008.

EHRlich, Pierre Jacques. **Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento**. 2º ed. São Paulo; Atlas 1979.

FILHO, Ademar Campos. **Demonstrações dos Fluxos de Caixa**. 1º ed. São Paulo; Atlas 1999.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 13. ed. São Paulo; Atlas, 1998.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade Gerencial**, 11º ed. São Paulo; Ltc, 2007.

HORNGREN; FOSTER E DATAR. **Contabilidade de Custos**. 9º ed. Rio de Janeiro; LTC 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**.4. Ed. São Paulo : Atlas; 1987.

LOPES, Ricardo C., MÁRIO, Poueri do C., Aquino, André C. B. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo. Atlas 2007.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos, Criando Valor para a Administração**. 1º ed. São Paulo; Atlas 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo; Atlas 2008.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo. Atlas 2006.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial**. 1ed. São Paulo; Atlas 1996.

RAY, Garrisson H. **Contabilidade Gerencial**. 11ºed. São Paulo; LTC 2007.

SÁ, Antonio L. **Teoria da Contabilidade**. 4ºed. – São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José P. **Análise Financeira das Empresas**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2001.

VELTER, Francisco. **Manual da Contabilidade**. 4ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.